

## A FOME NO BRASIL E NO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE ACERCA DO PROGRAMA BOM PRATO.

JAQUELINE LIMA BEZERRA, WAGNER OLIVEIRA MONTEIRO, PAULA MEYER SOARES PASSANEZI

UNINOVE/ Gerenciais, jaqueline.bezerra@portoseguro.com.br

UNINOVE/ Gerenciais, wagnerom@hotmail.com

UNINOVE, Gerenciais, ppassanezi@uninove.br (orientadora)

**Resumo:** A fome é um tema controverso que mobiliza sociólogos, assistentes sociais, economistas, cientistas ao redor do mundo. Apesar dos avanços da tecnologia que imprimem em um aumento da produtividade do campo, existe um contingente de quase 1 bilhão de pessoas que padecem de fome. Ou seja, o consumo diário de alimento é insuficiente para a manutenção mínima necessária do funcionamento de seus organismos. Nesse sentido o referido artigo tem o objetivo de discutir a fome e a pobreza no Brasil e no mundo considerando o programa estadual de concessão de refeições do estado de São Paulo, o Bom Prato, os seus efeitos na população local. Os resultados mostram a importância em manter programas dessa natureza sobretudo quando se tratam de usuários que apesar de trabalharem auferem uma renda baixa que os impede de adquirir de modo digno refeições completas a um preço barato. Tal medida tem impacto considerável em se tratando de produtividade no trabalho. A carência de nutrientes pode comprometer o futuro de uma nação quando a sua população não consegue garantir o direito mínimo de sobrevivência por meio da ingestão de nutrientes diários a manutenção do próprio organismo.

**Palavras-chave:** fome, pobreza, Bom Prato, desnutrição, desigualdade social

### INTRODUÇÃO

A fome é um tema polemico que desafia sociólogos, economistas e cientistas ao redor do mundo que buscam soluções para esse problema que é crônico e que atinge em maior e menor escala os países de uma maneira geral. Segundo dados da FAO, calcula-se que 815 milhões de pessoas no mundo sofrem de subnutrição crônica, sendo a maior parte deste contingente formado por mulheres e crianças dos países em vias de desenvolvimento. Entende-se por subnutrição crônica como sendo aquela que não conduz apenas à morte física, mas que leva a uma mutilação grave e a morte de células cerebrais nos bebês e a cegueira por falta de vitamina A. (Junho de 2002).

Por outro lado, estima-se que cerca de 1 bilhão de pessoas passam fome; 1,2 bilhão vivem com menos de um dólar por dia; 2 bilhões não têm acesso a água potável; e 1 bilhão sofrem de anemia. As estatísticas sobre pessoas que morrem de fome por ano são conflitantes: variam de 9 milhões (The Hungry Site) a 30 milhões (Geopolítica da Fome), dependendo do organismo que fez o levantamento. Segundo a ONU, 8 milhões de crianças falecem por ano porque não têm o que comer. (Unicamp, 2001)

Apesar das definições acerca de linha de pobreza e de indigência adotadas pelos institutos de pesquisas envolverem um certo grau de arbitrariedade, consideraremos uma população que vive abaixo da linha de pobreza aquela cujos rendimentos auferidos não são suficientes para cobrir os gastos com alimentação, moradia, transporte e vestuário. O conceito de indigência abrange a população cuja renda per capita esta abaixo de  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo e a população pobre abrange aqueles cujos rendimentos auferidos equivalem a menos de  $\frac{1}{2}$  salário mínimo. (IPEA, 2002)

No Brasil, temos cerca de 21,7 milhões de brasileiros na situação de indigência e 60,5 milhões são considerados pobres (\*IPEA, 2006 \*\*PNAD, 2005).

O referido artigo tratara da questão da fome no Brasil e estado de São Paulo considerando os efeitos do programa assistencialista de governo estadual, o Bom Prato para a população residente nos bairros da Lapa e São Miguel Paulista.

### METODOLOGIA

A realização do referido trabalho baseou-se em referencial teórico que discute a questão da

pobreza e da fome no Brasil e no estado de São Paulo assim como pesquisa de campo realizada em duas localidades da cidade de São Paulo (Lapa e São Miguel Paulista) acerca do perfil do usuário do programa Bom Prato.

### DISCUSSÃO

Segundo MONTEIRO (1995), são consideradas pobres as pessoas que não suprem permanentemente necessidades humanas elementares como comida, abrigo, vestuário, educação, cuidados de saúde etc. A questão da fome abrange parâmetros de alimentação que permitam um determinado aporte de energia diária necessária ao funcionamento e sustentação do organismo do indivíduo. São consideradas desnutridos aqueles indivíduos cujos organismos manifestam sinais clínicos provenientes da inadequação quantitativa (energia) ou qualitativa (nutrientes) da dieta ou decorrentes de doenças que determinem o mau aproveitamento biológico dos alimentos ingeridos.

É importante observar a diferença entre os conceitos, pobreza, fome e desnutrição. Um indivíduo, ou toda uma sociedade, poderá estar livre da fome e ainda assim ser pobre, bastando que sua pobreza se expresse através do não-acesso a educação e a cuidados de saúde, de condições insalubres de moradia ou através de outras carências materiais igualmente importantes. Por outro lado, é possível a ocorrência fome na ausência de uma situação de pobreza, ocorre apenas excepcionalmente e sempre por tempo determinado, como por ocasião de conflitos sangrentos, como guerras e outros cercos. Os conceitos de fome e de desnutrição tampouco são conceitos equivalentes uma vez que, se toda fome leva obrigatoriamente à desnutrição, nem toda desnutrição se origina da deficiência energética das dietas, sobretudo na população infantil. A deficiência específica de macro e micronutrientes, o desmame precoce, a higiene alimentar precária e a ocorrência excessiva de infecções são causas bastante comuns da desnutrição infantil. Ainda que não equivalentes, os conceitos de pobreza e desnutrição são os que mais se aproximam, uma vez que o bom estado nutricional, sobretudo na criança, pressupõe o atendimento de um leque abrangente de necessidades humanas, que incluem não apenas a disponibilidade de alimentos, mas também a diversificação e a adequação nutricional da dieta, conhecimentos básicos de higiene, condições salubres de moradia, cuidados de saúde, entre outras.

Segundo Hoffman (2009), durante a década de 90, o Brasil possuía 32,9 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza. A distribuição desta população prevalece nas áreas rurais mais precisamente na região Nordeste.

Segundo tabela 1, a população com maior índice de pobreza, mais de 60% das pessoas com renda abaixo da *linha de pobreza*, vivia nas áreas rurais do Nordeste; a seguir vinha a população rural do Centro-Sul e a população urbana do Nordeste, ambas com pouco mais de 30% de pessoas pobres; em melhor situação, encontravam-se a população urbana da região Norte, 16% de pobres, e a população urbana das regiões do Centro-Sul do país, onde apenas 8 a 10% das pessoas estavam abaixo da *linha de pobreza*. Estimativas do mesmo autor dão conta que o quadro encontrado em 1990 persistiu, com pequenas variações, ao longo de toda a década de 80.

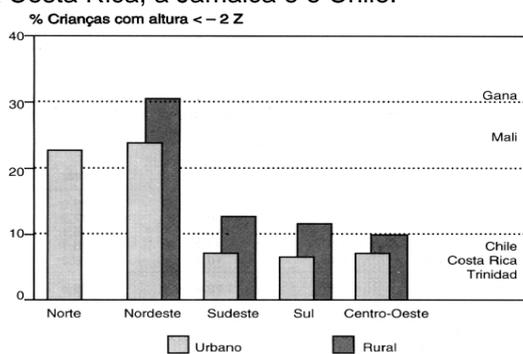
**Quadro 1** – Prevalência (%) de indivíduos com renda familiar inferior a linha de pobreza de 0,25% do salário mínimo per capita Brasil, 1990.

REGIÃO	URBANA	RURAL	TOTAL
Norte	16.2		16.2
Nordeste	31.2	62.1	44.9
Sudeste	8.6	32.3	12.0
Sul	8.4	32.4	16.2
Centro-Oeste	10.5	33.2	16.7
<b>Brasil</b>	<b>14.3</b>	<b>46.8</b>	<b>22.8</b>

A dimensão da desnutrição no país será buscada a partir da avaliação de crescimento infantil, mais especificamente, do compute das crianças menores de cinco anos com alturas aquém de dois desvios-padrão da altura média esperada para idade e sexo, de acordo com o padrão internacional de crescimento recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS (*WHO Working Group*, 1986). Crianças com alturas tão baixas quanto as referidas são encontradas, em populações bem-nutridas, em proporção não-superior a 2-3% e correspondem, neste caso, à fração normal de crianças geneticamente pequenas. Quando presentes em proporções superiores, crianças de baixa estatura passam a refletir a prevalência do retardo de crescimento e da desnutrição infantil na população.

Com relação às regiões brasileiras, a figura 1 mostra a equivalência para o Norte e para o Nordeste em diversos países africanos de grande pobreza (PIB ajustado de menos de mil dólares *per capita*) como, por exemplo, Mali em 1987 (25% de crianças desnutridas) e Gana em 1988 (30,5% de crianças desnutridas). O mesmo paralelo irá situar Sul, Sudeste e Centro-Oeste do

país junto a um pequeno grupo privilegiado de países em desenvolvimento que apresentam menos de 10% de crianças desnutridas. Este grupo de países, todos de pequena população, inclui algumas ilhas do Caribe com níveis de renda excepcionalmente elevados para países em desenvolvimento (PIB ajustados entre 6 e 8 mil dólares *per capita*) e alguns países com níveis de renda modestos (PIB ajustados entre 2 e 4 mil dólares *per capita*), porém com sistemas de saúde e seguridade social reconhecidamente eficientes, como a Costa Rica, a Jamaica e o Chile.



Fonte: Pnsn, 1989.

Figura 1: Prevalência da desnutrição infantil. Brasil, 1989.

### Projeto Bom Prato

O Projeto Bom Prato é um programa assistencialista do estado de São Paulo criado no início da década de 2000 que busca por meio da instalação de restaurantes em diversos bairros da cidade oferecer à população carente a oportunidade de uma alimentação saudável e nutritiva a um preço bastante acessível.

As refeições são monitoradas por nutricionistas da própria Secretaria e o custo de cada prato é R\$ 3,25, com subsídio de R\$ 2,25 por parte do Governo do Estado, o usuário paga R\$ 1 (hum real). Menores de seis anos não pagam. Atualmente são oferecidas 43 mil refeições por dia.

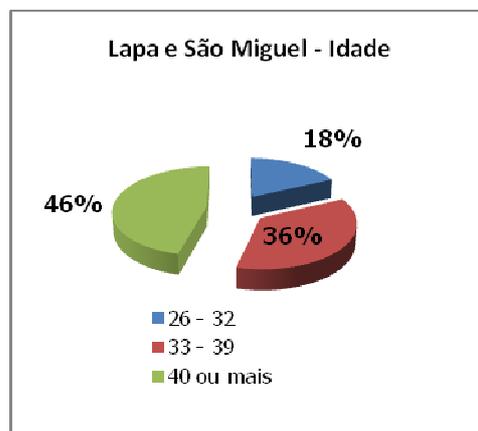
O Bom Prato tem uma importante parceria com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (CODEAGRO). A principal característica deste trabalho é oferecer a população de baixa renda uma refeição de 1.600 calorias, a quantidade para suprir as necessidades nutricionais de um adulto normal, a um custo de R\$ 1,00. Cada refeição do restaurante é composta por arroz, feijão, carne, farinha de mandioca, legumes, salada, pão, suco e fruta. Diariamente são atendidas 1.500 pessoas.

Todo o cardápio é elaborado por uma nutricionista, desde o prato principal, até o acompanhamento e a sobremesa, todo o preparo e seleção dos alimentos são supervisionados seguindo os mais altos padrões de qualidade.

Não existe um perfil declarado de pessoas que freqüentam o Bom Prato. O público do Bom Prato é variado. São muitas pessoas que chegam para almoçar. Trabalhadores, desempregados, estudantes. Mas em questão de quantidade, a grande maioria do público é idosa. Eles chegam à fila cedo e geralmente vêm em grupos. Pois além da refeição, a socialização também está presente no restaurante.

Nesse sentido foi feita uma pesquisa com os usuários do programa Bom Prato dos bairros Lapa e São Miguel Paulista e observou-se que 46% dos usuários eram do sexo masculino contra 54% do sexo feminino.

A maioria possuía idade média acima de 40 anos de idade, 46% dos entrevistados e uma minoria bem jovem, entre 26 e 32 anos, 18% do total dos entrevistados.



A renda média dos usuários ficou em torno de até R\$ 500,00 mês, ou seja, bem próximo ao salário mínimo estipulado pelo governo brasileiro. O Programa Bom Prato é divulgado por vários meios de comunicação – televisão, rádio, panfletos, internet, etc..- mas a grande maioria descobriu o programa por meio de jornais do bairro. Na opinião destes usuários o programa poderia ter melhorias como por exemplo cardápio exclusivo para crianças e ainda oferecer as três refeições necessárias diárias para as pessoas de baixa renda.

### Quadro 2 – Fatores Motivacionais para se usuário Bom Prato

MOTIVOS	LAPA/SAO MIGUEL
<i>comida é boa e barata</i>	16
<i>não tem tempo para preparar suas refeições</i>	03
<i>local onde servem as</i>	11

refeições é próxima do trabalho.	
Não tem dinheiro suficiente para pagar as suas refeições	20

Apesar das benesses oferecidas pelo programa os usuários mostraram-se exigentes e apontaram dois fatores que poderiam levá-los a desistir de utilizar o programa: - queda na qualidade da comida servida nos restaurantes e elevação do preço servido da refeição. Tais fatores mostram a importância em manter o programa que atualmente serve mais de 40 mil refeições/ dia e de que maneira o mesmo serve como suporte para a sustentação de uma população economicamente ativa que precisa se sustentar e promover o sustento de sua família.

### CONSIDERACOES FINAIS

Discutir a fome no Brasil e no mundo é um enorme desafio para os governos estaduais e federais. Apesar do avanço da tecnologia e a descoberta de novos métodos que permitam o aumento da produtividade no campo, a fome ainda assola uma parcela da população mundial. Em São Paulo, a iniciativa do governo estadual em instituir o Programa assistencialista de concessão de refeições diárias a R\$ 1,00 tem permitido que famílias de baixa renda tivessem acesso a refeições balanceadas e ricas em proteínas e carboidratos necessários tão necessários a sua sobrevivência.

Nesse sentido foi feita uma pesquisa de campo nos bairros da Lapa e São Miguel Paulista com o intuito de averiguar in loco o perfil deste usuário do programa bem como os fatores que condicionam essas pessoas a procurarem esse programa. Observou-se que o trata-se de uma população economicamente ativa e com mais de 40 anos de idade. O preço da refeição é um dos atrativos para que essas pessoas utilizem esse programa por outro lado seria muito importante que esse programa fosse oferecido para as três refeições diárias necessárias ao indivíduo. Isso mostra a relevância na manutenção de programas dessa natureza e o seu papel no sustento do indivíduo que precisa trabalhar porém auferir uma renda baixa que não permite que o mesmo leve a sua refeição de casa ou que o mesmo a adquira em outro estabelecimento.

### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOFFMANN, R. *Pobreza, insegurança alimentar e desnutrição no Brasil*. São Paulo, texto apresentado no Seminário *Pobreza) fome e desnutrição no Brasil*, organizado pelo Grupo de Trabalho Segurança Alimentar do Instituto de

Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 1994.

ONÍS, M.; Monteiro, C.A.; AKRÉ, J. & CLUGSTON, G. The worldwide magnitude of protein-energy malnutrition: an overview from the WHO global database on child growth. *Bull. Wld. Hlth. Org.*, v. 71, n. 6, p. 703-712, 1993.

SEADE. *Definição e mensuração da pobreza na região metropolitana de São Paulo: uma abordagem multi-setorial*. São Paulo, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, 1992.

UNDP. *Human developing report 1992*. New York, Oxford University Press, 1992. UNDP. *Human developing report 1993*. New York, Oxford University Press, 1993.

WHO Working Group. Use and interpretation of anthropometric indicators of nutritional status. *Bull. Wld. Hlth. Org.*, v. 64, p. 929-941, 1986.

MONTEIRO, Carlos A. *A dimensão da pobreza, da fome e da desnutrição no Brasil*, Revista Estudos. Avançados. vol.9 n.º.24 São Paulo May/Aug. 1995.

Jornal O Globo edição de 27 de agosto de 2008.

Revista Gastronomia e negócios, edição de maio 2008

Site: [www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br)

XIV INIC

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica

X EPG

Encontro Latino Americano  
de Pós Graduação

IV INIC Jr

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica Júnior